

O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por
António Joaquim de Azevedo Machado

SEMANARIO REGIONALISTA

O Jornal mais antigo do Distrito. Redacção,
Adm., composição e impressão R. D. João I.º, 59-61

Proprietaria, Narciza de J. F. Machado

DIRECTOR E EDITOR

Representação exclusiva de publicidade para
LISBOA e PORTO—Agencia Havas

Publicação—A's Sextas-feiras

EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

Portugal e a guerra

O notabilíssimo discurso do Senhor Presidente do Conselho, proferido há poucos dias na reunião das Comissões da União Nacional de Lisboa, teve o condão de esclarecer-nos completamente, acêrca das atitudes que mais convêm ao país tanto no plano interno, como no domínio das relações externas, para que prossiga com a serenidade de sempre e a indispensável continuidade, a gigantesca obra construtiva da Revolução Nacional. Por outro lado, as altas e importantíssimas afirmações do chefe do governo, ditas com o apuro e a honestidade que todos lhe reconhecemos, na hora própria em que tais palavras se impunham à consciência e reflexão dos portugueses bons, devem reconduzir ao caminho da Verdade alguns tristes homens que voluntariamente se deixam transviar e assim arrastam a sua profunda apatia moral, surdos à voz do Dever e da Razão.

A estes, em especial, aconselhemos a repetida leitura do discurso, de que transcrevemos a seguinte luminosa síntese, em referência à posição de Portugal em face da guerra:

« Não se estranha que, encontrando-se penderes dos conflitos internacionais, soluções económicas e políticas que respeitam não só ao prestígio mas à própria vida e História das nações, não se estranha que cada qual busque perante o Tribunal do Mundo—homenagem da força à consciência moral—aduzir suas razões, apresentar sua defesa, legítimas sensações e processos de guerra, captar simpatias e adesões, ao menos no terreno sentimental. Deixam-se multiplicar as peças do processo, produzir testemunhos de um e outro lado, decorrer os debates, mas, se me é permitido continuar com o simile judiciário, seria pelo menos estranho que, já não digo os países, mas o público manifestasse tomar partido pelos contendores. Seria o alvoroço que perturba, seria a divisão que enfraquece, pior ainda, seria a paixão que turva o pensamento e pode desviar do recto caminho a vontade. Não obstante afinidades, simpatias, ligações políticas, várias vezes afirmadas e sinceramente mantidas, o governo tem a legítima pretensão de que se mantenham as condições de em cada momento se poder livremente determinar conforme os mais altos e claros interesses da Nação».

Bispo de Angra

Acompanhado de seu secretário particular, o nosso prelado conterrâneo o rev. P.º Francisco Fernandes da Silva, seguiu no sábado passado para Angra do Heroísmo, o ilustre Prelado daquela Diocese o ex.º Sr. D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães, nosso ilustre conterrâneo.

Carta de Lisboa Faleu Salazar

Apesar de ter já sido pronunciado há alguns dias, continua sendo ainda o assunto de todas as conversas, principalmente nos meios políticos, o notabilíssimo discurso pronunciado por Salazar ante as comissões políticas da U. N.

Focando todos os magnos problemas do actual momento, o Presidente do Conselho soube e pôde pôr termo de vez, a certa ofensiva de boataria que nos últimos tempos tinha investido com a acalmia tão característica e produtiva da nossa vida.

É de novo Salazar traçou o trilho que deve ser seguido pelo País, para que completamente se possa atingir o porto de salvação.

Assim, acentuou a necessidade de haver fé e coragem para se prosseguir no caminho encetado, sublinhando, com a rara autoridade que lhe dá a obra realizada:

« Quando miasmas invadem a atmosfera e tornam doentio o ar que se respira, convem sobretudo atacar os focos de infecção, varrer com rajadas de ar fresco o ar apodrecido, fazer entrar o sol a jorros nos lugubres lugares. E falar, erguer a voz serena e vibrante da razão; notareis que deixará logo de ouvir-se o zumbido dos moscardos.

« E é também precisa a coragem—a coragem do que se pensa, do que se pretende, do que se realiza. Que importa que as nossas ideias choquem o pensar cristalizado no espirito de alguns, se é em nome delas que governamos, se para executá-las somos Poder? Buscamos resolver os problemas da Nação com os nossos conceitos de autoridade, hierarquia, ordem, liberdade, trabalho, riqueza, tradição, honestidade: como estranhar que façamos o que outros pretenderiam que não fizéssemos e não façamos o que esses achariam melhor?

« Temos um mandato da Nação; auscultamos sem prevenções as suas necessidades e anseios; realizamos pelo melhor meio os seus interesses superiores. No desenvolvimento duma obra que não é ficção do nosso espirito mas realidade tangível em benefício da colectividade, e exige rasgo, decisão e urgência, não podemos ter o ar hesitante comprometido de quem há-de a cada momento pedir licença ou pedir desculpa.

« Seria não ter consciência nem do passado nem do presente, estar perturbado e tímido e não se apresentar diante de todos com a firmeza e a alegria de quem ajudou a salvar Portugal.»

Nestas palavras Salazar marca novamente, repetimos, o caminho que deve ser aquele que cumpre a todos os portugueses trilhar.

E aí de nós se, ao contrário do que felizmente se tem verificado, não escutassemos agora as palavras do Chefe. Graças a Deus tal hipótese não é sequer de encerrar nem de longe nem de perto, vista a maneira como todo o País acolheu as

palavras de Salazar e sábia e patrioticamente mostrou compreendê-las e, mais do que isso, agradecer-las.

Mais uma vez se pode dizer: Falou Salazar; o País ouviu-o e sentiu-se mais forte e senhor dos seus destinos.

Problema resolvido

Com o novo decreto recentemente publicado pelo sr. ministro do Interior, criando os albergues noturnos nas capitais dos distritos, pode dizer-se que se vai resolver de vez, o magno e complicado problema da Mendicidade, dando-se trabalho aos que de trabalho carecerem, prestando-se assistência aos que de assistência precisarem e aplicando-se sanções aos que da caridade alheia fazem rendoso modo de vida.

Quasi unicos

Segundo um mapa agora publicado por um jornal francês, os dois unidos países da Europa que não estão sujeitos a racionamento, nem sofrem qualquer especie de restrição de consumo são Portugal e a Romênia.

Quando em tal atentamos' sentimos, de novo, o quanto valem a política e a obra de Salazar, por este facto tão preciosamente evidenciadas.

Pedro de Alferrava

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

(Sub-Agência de Guimarães)

De acôrdo com a ex.ª autoridade Administrativa, esta Sub-Agência resolveu fazer a venda do Capacete miniatura nos seguintes dias e locais:

Abril, 4—Vizela; 5—Pevidém; 6—Guimarães e 8—Tadães.

1940

«Comemorando a Fundação, o Império e a Restauração, na data em que completa oito séculos de existência histórica como Nação livre, Portugal pratica, nas actuais circunstâncias, um acto de serenidade e de confiança nos destinos da civilização e da cultura latino-cristã».

JÚLIO DANTAS

A festa de Lazaro

Milhares de fieis aos pés do Senhor dos Passos

Como noticiamos, em virtude de se andar a proceder à pavimentação das principais ruas da cidade, não saiu, no presente ano, a magésta Procição de Passos, realizando-se, no entanto, com excepcional brilhantismo, a festividade de Lazaro.

No sábado, à noite, a Igreja dos Santos Passos, vestida de veludo roxo e cheia de cristais e luzes, com as riquíssimas alfaias expostas ao longo do templo, oferecia um espectáculo de magnificência.

Deante das Venerandas Imagens do Senhor dos Passos e Nossa Senhora da Soledade,

desfilaram milhares de fieis, entre os quais se viam filas intermináveis de penitentes, que, de joelhos, iam oferecer os seus votos e promessas às milagrosas Imagens.

Uma força policial fez bons serviços, regulando o transito dentro do templo, que se conservou sempre repleto até depois das vinte e quatro horas.

Foi muito apreciado o grupo coral que se fez ouvir.

No domingo também foi enorme a afluência de fieis ao templo, fazendo-se também ouvir o mesmo grupo coral.

Os edificios e Monumentos Nacionais

A obra realizada pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, se bem que pouco conhecida do grande público, é dos mais notáveis empreendimentos levados a cabo pelo Governo Nacional.

A folha oficial publicou recentemente um plano de obras, cuja importancia merece ser salientada, visto que atinge um dispêndio de 91.240 contos, distribuídos por todo o país.

Certas verbas alcançam quantias apreciáveis, mesmo examinadas fora do conjunto, e é nosso dever destacar algumas delas, como sejam a de 4.350 contos em edificios do porto de Lisboa, 3.500 contos em construções prisionais, 8.000 contos em conservação, reparação e melhoramentos de edificios públicos, 18.000 contos na construção de bairros económicos, 17.000 contos na construção de edificios públicos, 6.000 contos nas obras do Teatro S. Carlos, 4.500 contos nas restantes obras e trabalhos incluídos no plano das comemorações centenárias e mais 29.890 contos em obras diversas.

Estes números, sem comentários, permitem avaliar a projecção dos trabalhos empreendidos e o carinho com que se cuida do interesse público, salvaguardando simultaneamente o património da Nação.

No templo de S. Francisco

A festividade das Dôres

É hoje que se realiza no magésto templo de S. Francisco, a festividade das Dôres, uma das mais imponentes festividade religiosas que se realizam nesta cidade.

De manhã houve missa solene, e ás 21 horas subirá ao pulpito o talentoso orador sagrado o rev. Conego Pereira Pinto, da Sé de Lamego, havendo em seguida *Staber Mater* e bênção do SS.

O templo apresenta uma luxuosa decoração, fazendo-se ouvir o grupo Sacro S. Damaso.

O altar da Virgem Dolorosa, florido por distintas senhoras vimezanenses, produz o mais belo efeito.

A Semana Santa em Guimarães

No presente ano serão modestas as solenidades da Semana Santa, em Guimarães.

Sociedade Martins Sarmiento

A sua festa aniversária

São sempre brilhantes as festas patrocinadas pela benemerita instituição que tem como patrono o nome glorioso do seu fundador, o ilustre vimezanense e sabio o Doutor Francisco Martins Sarmiento.

A festa de «9 de Março» data aniversária da fundação daquela Instituição, apesar de ser uma festa de creanças, tem a notabilizá-la, não só o riso cristalino de centenas de alunos das nossas escolas, mas a presença de quasi todos os professores do concelho e pessoas da maior representação local.

Quando no sábado chegamos ao salão nobre da S. M. S., já este se encontrava literalmente cheio, sendo-nos impossível, a nós e a diversas pessoas de representação local, conseguirmos um lugar comodo, o que, alias, não é para estranhar, visto que a festa era para as creanças, sendo elas, portanto, as que em maior numero enchiam a sala.

A mesa de honra era constituída pelo ilustre presidente da Câmara Municipal, representante do sr. Arcipreste local, Delegado do Governo, Delegado Escolar concelho, Adjunto do Director Escolar, Comandante dos Bombeiros Voluntários, representante do Reitor do Liceu, encontrando-se também presente o Comandante da G. N. R., que representava também o Delegado Concelho da Legião Portuguesa.

Os snrs. Major Mário Cardoso e Doutor João Rocha dos Santos, respectivamente ilustres Presidentes da S. M. S. e Câmara Municipal, e o Adjunto do sr. Director Escolar, pronunciaram formosos discursos, que a falta de espaço não permite foquemos circunstanciadamente.

Suas ex.ª referiram-se brilhantemente ao significado da comemoração que estava a celebrar-se, tiveram palavras de merecido encomio para os continuadores da obra do imortal Sabio vimezanense, referiram-se eloquentemente ao Estado Novo e aos seus dirigentes que tanto acarinham e protegem a Cultura Nacional, e dirigiram-se duma maneira geral, aos professores, para os quais tiveram palavras de incitamento e de louvor.

Foram muito ovacionados. Algumas creanças proferiram interessantes recitais, procedendo-se depois à distribuição de premios pecuniários e literários, que contemplaram alguns professores e cerca de duzentas creanças, às quais foi também distribuído um *lunch*.

No final, a petizada foi assistir a uma sessão cinematográfica, que gentilmente os snrs. proprietarios do Teatro Martins Sarmiento lhes ofereceram.

Nos intervalos fizeram-se ouvir alguns trechos de musica.

A cidade moderniza-se

Um a um, vão desaparecendo aqueles inestéticos casarões que eram os nossos antigos estabelecimentos comerciais, para dar lugar a modificações que estão transformando o aspecto da cidade, não a prejudicando, é claro, nas suas características, de cidade antiga.

Vive-se uma hora de renovação e progresso, que nos compensa dos anos que estivemos mergulhados em letárgico e quasi criminoso sono.

Hoje, é a curva de uma rua que se corta; amanhã, um ângulo de outra que se elimina; depois, desaparecem prédios, para que não haja curvas perigosas e se abram perspectivas para novas edificações; mais além, substituem-se umas portadas antiquadas para darem lugar a outras mais elegantes e modernas.

Enfim, Guimarães acordou e prepara-se para vestir as suas melhores galas por ocasião das Festas Centenárias, dando a quem nos visitar, a certeza de que a primeira cidade portuguesa não adormeceu junto das suas históricas e queridas reliquias.

Louvável é, em especial, a atitude do comercio local, devendo-se a ele uma boa parte da transformação que lenta mas progressivamente se vai operando.

«O Comércio de Guimarães» honra-se arquivando hoje nas suas colunas o nome de mais três estabelecimentos que vão abandonar as suas instalações antigas, substituindo-as por outras modernas, onde se gastarão alguns milhares de escudos.

São eles, a conhecida Casa das Gravatas, que vai modificar por completo a sua fachada.

Pela disposição que nos fez da planta, já aprovada, um dos seus proprietários, o nosso bom amigo o sr. Anibal Dias Pereira, não temos duvida em dizer que este estabelecimento, o primeiro, no genero, que existe na cidade, vai fazer uma obra nova, ultra-moderna.

A parte destinada ao seu estabelecimento vai ser revestida de cristais pretos, com frisos, também de cristais, em vermelho, modificando-se também, por completo, a disposição das vitrinas, portas etc. etc.

A obra, que é de vulto e que já se iniciou, está a ser executada por artistas vimezanenses, resolução muito para louvar.

Tambem, depois da Páscoa, nos dizem que se vão iniciar as obras de transformação da antiga ourivesaria Aureliano Fernandes, hoje, propriedade de seu dedicado filho.

Informam-nos que as obras a fazer a vão tornar uma das mais modernas ourivesarias locais.

Finalmente, o Banco Ferreira Alves, está também modificando as suas instalações, tornando-as mais de harmonia com a sua finalidade e movimento.

Esboçam-se mais modificações em alguns estabelecimentos que ainda ha antiquados, procurando, desta forma, não só os vimezanenses mas todos que aqui vivem, auxiliar as autoridades, na transformação que estão operando na cidade.

E' inegavel que Guimarães, neste Ano Aureo, avançará vinte anos, no seu progresso e desenvolvimento.

A Economica Vimezanense

Presidida pelo nosso amigo o sr. Benjamim de Matos, reuniu no passado dia 10 do corrente, a Assembleia Geral ordinária da Cooperativa «A

Economica Vimezanense» para discussão e votação do relatório, contas e actos da gerencia e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano de 1939, sendo aprovados.

Apareceu, porem, uma proposta, para que fossem distribuidos Esc. 3.300.00 para gratificação ao gerente e empregados da mesma Cooperativa.

Sobre a referida proposta, usaram da palavra diversos sócios, dizendo que, suspendendo-se o «bonus» de consumo que ha anos vinha sendo distribuido aos sócios que ali efectuavam as suas compras, não fazia sentido que se dessem gratificações, não havendo lucros.

Posta à votação nominal, foi a proposta rejeitada por maioria.

Falecimentos

Em avançada idade e confortada com todos os sacramentos da Igreja, faleceu no domingo a ex.^{ma} sr.^a D. Angelica Baptista Vieira de Faria, mãe extrema da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Carolina Baptista Vieira de Faria, viuva do saudoso negociante vimezanense o sr. Antonio José de Faria.

Os responsos por sua alma efectuaram-se na 3.^a feira na Igreja da V. O. T. de S. Francisco, tendo assistido aos mesmos diversos cavalheiros de representação, as colectividades de beneficencia local e algumas agremiações católicas.

Tomou a chave da urna o distinto clinico vimezanense o sr. dr. José Maria de Castro Ferreira, e organizaram-se alguns turnos de senhoras.

A extinta, que era um excelente caracter, fazia parte de diversas associações catolicas locais, às quais serviu emquanto a saúde o permitiu.

A família enluctada, em especial a sua extrema filha, o nosso muito sentir.

Após cruciantes sofrimentos, faleceu na sua residencia à rua do Dr. José Sampaio, a ex.^{ma} sr.^a D. Rosa de Jesus Leite, que contava 79 anos de idade.

Possuidora de bastantes bens de fortuna, a extinta exercia a caridade em larga escala, contemplando também inumeras familias envergonhadas, que, com a sua morte, perdem uma desvelada protectora.

A finada era irmã das ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria de Oliveira Leite de Freitas e D. Ana de Jesus Leite; tia das ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria Margarida, D. Maria do Ceu, D. Maria de Oliveira, D. Ana de Jesus, D. Maria das Dóres, D. Maria da Conceição e D. Maria de Belem, e das esposas dos nossos amigos os snrs. Domingos Mendes Fernandes e Armando da Silva Paul, e dos snrs.: José, Alberto, Antonio, Alvaro, Rodrigo, Antonio, Domingos Leite, Belmiro e José Maria Leite Guimarães.

Nas suas disposições testamentárias, além de contemplar pessoas de familia, beneficiou com quantias de tres mil e quinhentos escudos, a Santa Casa da Misericórdia, Ordens de S. Francisco e de S. Domingos, Oficinas de S. José, Asilo de Santa Estefania, Irmandade da Penha, Conferencia de S. Vicente de Paulo, Apostolado da Oração, Creche, Entrevados de S. Francisco, dos Santos Passos, de S. Paio e de S. Domingos, Santa Infancia, Obra da Propagação, da Fé, Missões catolicas e Seminario de Braga, deixando herdeiras do remanescente da herança, suas extremas irmãs.

Os seus responsos de sepultura efectuaram-se na segunda-feira, na Igreja de S. Francisco, tendo assistido todas as casas e agremiações contempladas, pessoas de familia e das relações desta.

A toda a familia enluctada a expressão do nosso muito pesar.

Mons. João António Ribeiro

A' hora a que fechamos o nosso jornal, chegam-nos noticias de que tem obtido ligeiras melhoras o virtuoso e ilustrado Arcipreste local, Mons. João António Ribeiro.

Buscando informes da sua saúde, a casa de s. ex.^a rev.^{ma} têm ido centenas de pessoas, — tudo quanto Guimarães conta de melhor no seu meio.

Fazemos votos a Deus pela continuação das melhoras do doente.

DA NOSSA CARTEIRA

Desde 18 a 31 do corrente fazem anos as ex.^{mas} sr.^{as}:

Dia 18—D. Maria do Carmo Ribeiro de Castro.

» 22—D. Maria Antonia Coelho da Mota Prego

» 23—D. Margarida de Melo Breyner.

» — D. Emilia Candida da Silva Freitas.

» 25—D. Maria Augusta de Freitas.

» 26—D. Maria Rosa de Sousa.

» 28—D. Ana Felgueiras Cardoso de Menezes.

» 29—D. Margarida de Sequeira Fernandes Braga.

» — D. Deolinda da Veiga Lobato Braga.

» 30—D. Maria Barbosa de Sousa.

» 31—D. Luiza Neves de Castro.

De 16 a 31 os snrs.:

Dia 16—Avelino Teixeira.

» 19—José de Sousa Roziz.

» 21—Heitor da Silva Campos.

» — Tenente Carlos Coelho.

» 27—José Borges Teixeira de Barros.

» 31—José Silverio Ferreira Pinto.

A's ex.^{mas} sr.^{as} e cavalheiros acima, o nosso cartão de respeito-cumprimentos.

—Tem guardado o leito bastante encomodada a ex.^{ma} sr.^a D. Adelaide Sofia Monteiro de Meira.

Desejamos as melhoras da estimada senhora.

—Um pouco gripado, voltou a recolher ao leito o nosso particular amigo e considerado industrial o sr. Antonio José Pereira de Lima.

Desejamos o seu restabelecimento.

—Tem estado em Lamego, devendo regressar hoje a Guimarães, o nosso amigo o sr. João Teixeira de Aguiar.

—Tem guardado o leito um pouco gripada, a interessante menina Maria Amelia da Madre de Deus Sampaio, filhinha querida do nosso bom amigo o sr. João Antonio Sampaio.

—Gripada, guarda novamente o leito a sr.^a D. Laura Monteiro, esposa do nosso amigo o sr. Antonio de Pádua da Cunha Monteiro.

A's doentes desejamos as suas melhoras.

Sindicato Nacional dos Operários da Industria Têxtil do Distrito de Braga, com sede em Guimarães

Sob a presidência do Sr. Manuel Magalhães e com a presença dos Srs. Francisco Gomes Alves Ferreira e Manuel de Araujo, respectivamente, Tesoureiro e Secretário, reuniu, no dia 13 do corrente, pelas 19,30, a Direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Industria Têxtil do Distrito de Braga.

Depois de lida, pelo cartório chefe, Sr. João de Almeida Lopes, a acta da sessão anterior — que foi aprovada —, deu-se despacho a vario expediente.

O sr. Presidente, apresentou a apreciação dos seus colegas, o

Domingo, no Campo de Benlhevai

O VITÓRIA DE GUIMARÃIS E O SPORTING DE FAFE

No proximo domingo vai realizar-se no campo de jogos vimezanense, entre os clubes acima citados, o mais importante desafio da Provincia, a-quele que vai decidir, entre os dois favoritos, qual deve usar o titulo pelo qual se batem. Isso basta dizer o quanto este jogo está despertando interes-

se. Que nenhum vimezanense desportista falte domingo ao jogo, e que cada um saiba cumprir o seu dever, com Honra, com Correcção e com Desportivismo.

Pela vitória do Vitória Sport Club, um por todos e todos por um!

projecto e planta do novo edificio a construir na Avenida dos Pombais, desta Cidade, para nê ser instalada a sede deste Organismo Corporativo, da autoria do vimezanense Sr. Augusto de Aguiar, a-fim de ser submetido á aprovação das instâncias superiores.

Por último, foram colocadas na mesa, 47 inscrições de novos sócios, as quais, devidamente aprovadas, tiveram a s | aprovação.

Não havendo mais nada a tratar, pelo Sr. Presidente, foi encerrada a sessão, cerca das 20 horas e quinze minutos.

Uma noite de Arte

Sob todos os pontos de vista, foi distinto o Sarau de Arte que se realizou na 3.^a feira no Teatro Martins Sarmento.

O «Grupo Musical Feminino» que vinha precedido de uma aurea refulgente, deixou a melhor impressão.

A sua apresentação, feita pelo nosso presado amigo o sr. dr. Americo Durão, saúdo das normas rígidas da praxe, mostrou-nos, mais uma vez, a sua alma de poeta, que vòa nas ansias do ideal.

O Sarau, como acima dizemos, foi distinto.

As execuções ao piano e violino, foram, simplesmente, magistrais, recebendo as suas executantes, em especial a que executou o solo a violino, prolongados e quentes aplausos.

Tambem foram muito apreciados, os canticos, não só pelo ritmo das vozes, como pela harmonia dos seus cantares.

Todos os numeros do programa foram palmeados. Num intervalo, o illustre director do Orfeão de Guimarães, o rev. José Carlos Simões de Almeida, acompanhado de alguns orfeonistas, subiu ao palco e ofereceu á distinta directora do grupo, uma linda corbeille de flores naturais, tendo para o Grupo palavras de louvor e de justicia.

Tambem, dos camarotes, foram lançados para o palco muitos ramos de violetas.

O «Grupo Musical Feminino» em qualquer parte, honra e enobrece a Arte.

No Teatro viam-se as mais distintas familias vimezanenses.

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

Protecção a Familia

Continua a despertar alto interesse a campanha que a Liga Portuguesa de Profilaxia Social está promovendo a favor do casamento das telefonistas que a Anglo-Portuguese Telephone Company impede de casar sendo essa resolução absolutamente contrária ás leis religiosas, morais e civicas.

Hoje tornamos públicas as valiosas adesões recebidas dos Excelentísimos e Reverendísimos Senhores Bispo de Vizeu e Bispo de Vatarba.

Do Reverendíssimo Padre Moreira Pinto, como Secretário do Venerando Bispo de Vizeu, D. José Moreira Pinto:

«Por dignas de ponderação que sejam as razões, de nós ignora-

das, que levam a Companhia a coarctar ás suas empregadas a liberdade de casamento, é certo que em varios sectores se está usando de tal desenvoltura na criação de condições que impedem o matrimónio, que a tantos casos vindo juntar-se mais este, todos podem constituir se não constituem ainda, uma campanha inconsciente ou meditada contra a existência e moralidade da familia cristã.

«Estabelecer tais condições é forma indirecta de crear impedimentos do matrimónio. Ora é doutrina e disciplina da Igreja que podem contrair matrimónio todos os que não estão impedidos pelo direito (can. 1035).

«Por isso devia ser chamada a atenção mesmo dos poderes publicos para essas clausulas contractuais que precedendo o acesso ao emprego ou á função, podem ser uma ofensa á consciencia cristã e ao direito natural».

De Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo de Vatarba, D. João de Campos Neves:

«Não pode deixar de ter o meu inteiro aplauso tóda e qualquer actividade da Liga de Profilaxia Social, do Pôrto, em favor da moralização dos costumes e da remoção de tudo aquilo que, directa ou indirectamente possa oppôr-se á tradição cristã da vida dos individuos ou das familias.

«Tem por isso, a minha inteira aprovação a campanha dessa Liga em favor da liberdade de escolha de estado, em favor das telefonistas da Anglo-Portuguese Telephone Company.

«É um direito sagrado — esse da livre escolha de estado.

Atentar contra êle, é violentar uma das maiores prerogativas da pessoa humana.

A-pesar de tódas as resistências e incompreensões, a Liga Portuguesa de Profilaxia Social, que defende um direito sagrado, tem a esperança de que a sua luta pela liberdade da pessoa humana há-de acabar por triunfar.

Colaboração de todos os portugueses nas festas de 1940

OS RAPAZES DA «MOCIDADE»: serão os grandes semeadores, por esse Portugal fora, da nossa alegria de viver, os pombos-correios que levarão noticias do Portugal de 1940 ao Portugal do futuro!

ANTÓNIO FERRO

No mercado de sabado ultimo

O preço de alguns generos

Milho, 20 lit.,	15.00
» alvo m. q.	2.00
Centeio, 20 lit.,	16.00
Feijão amanteigado m. q.	6.00
» misturado, m. q.	3.00
» branco, » »	5.00
» vermelho, » »	6.00
» moleiro, » »	3.80
» miúdo	3.00
Ovos, duzia,	2.80 a 3.00
Batatas, raza,	14.00 a 20.00

A falta de espaço

Por falta de espaço, tivemos de retirar, já depois de composto, diverso original, entre o qual, a continuação do Programa Oficial das Festas Centenárias, que irá para o próximo número.

Missa de sufragio

Como de costume, o nosso bom amigo e estimado industrial, o sr. Sebastião de Freitas, mandou celebrar na 3.ª-feira p. p., na Igreja dos Santos Passos, uma missa aniversária, sufragando a alma de seus queridos pais, à qual assistiu, bem como sua dedicada família e seus operários.

Desporto--Futebol

No domingo p. p., no Campo de Benlheval, houve dois desafios de futebol, um, entre as reservas do V. S. C. e o grupo de honra do Moreirense, outro, entre o Vitoria S. C. e o Sporting de Braga.

O primeiro jogo não se notabilizou na tecnica nem se fez futebol. O grupo local, de fisico muito inferior ao seu antagonista, jogou sem o preciso entendimento, o que enfraqueceu demasiado o seu poder constructivo. O Moreirense é voluntarioso e tem alguns elementos que devem brilhar, de futuro.

Houve seis *corners* contra o Vitoria e quatro contra o Moreirense. O resultado foi de 3-1 a favor do Moreirense.

O segundo desafio, de grande responsabilidade para o grupo local, chamou ao rectangulo concorrencia desusada. Se não foi *record*, era, no entanto, em elevado numero.

O Vitoria não pôde ainda alinhar com o seu habitual avançado-centro, e dessa falta se resente em todos os jogos.

O jogo teve duas fazes, distintas. Na primeira parte, o Vitoria exerceu cerrado dominio, que o nervosismo e pouca sorte dos seus dianteiros, não traduziu em *goals*, jogando, no entanto, principalmente nesta parte, com vontade e superioridade tecnica e territorial.

Na segunda parte, o Vitoria esteve mais apagado, permitindo que o grupo visitante, exercesse, por vezes, dominio.

No 1.º tempo a bola salta de campo para campo, mas estaciona demasiado no terreno contrario. Os defesas multiplicam-se para aliviar o terreno e o guarda-redes é constantemente chamado a intervir.

Os vitorianos assediam as redes adversárias e, em ultimo extremo, a bola vai para canto, que nada resulta.

São agora os visitantes que numa fuga linda obrigam Ricoca a fazer a sua primeira defesa, que foi verdadeiramente formidável. O público presta-lhe, calorosamente, a sua homenagem.

Seguem-se logo dois *corners* contra Braga, seguidos de um *livre*. Zeferino aponta-o, e com um potente chute, enfia a bola nas redes.

Os visitantes não sentem o toque e lutam desesperadamente, o que não impede que Lino, com um lindo pontapé, enfie novamente a bola nas redes adversárias.

A segunda parte, foi, como já dissemos, mais apagada, registando-se apenas um *goal* para Braga, que foi enfiado nas suas redes por um local.

Os dianteiros vitorianos, com as redes desertas, fartaram-se de perder jogo, que traduziriam em *goals*, se tivessem mais calma.

Houve 8 *corners* contra Braga e 1 contra Guimarães.

Por este resumo se vê o formidável dominio que o Vitoria exerceu.

O melhor homem em campo foi Ricoca. Fez defezas perigosas e de classe. Seguiu-o o guarda-redes do grupo visitante, que é uma boa revelação.

A ele deve o Sporting o bom resultado que obteve.

Ler a nossa 4.ª página

Aniversários

Completa hoje 15 ridentes primavera a gentil *mademoiselle* Maria Amalia Pinheiro Machado Cardoso de Menezes, filha primogénita do nosso presado amigo e illustre conterraneo o sr. Luiz Cardoso Martins de Menezes (Margaride).

Com o nosso respeitoso cartão de parabens, vai o desejo de que esta data se repita por dilatados anos.

Na proxima 3.ª-feira, 19, passa o aniversario natalicio do nosso particular amigo e estimado negociante da nossa praça o sr. Antonio Pimenta.

Antonio Pimenta pertence à geração que luta pelo aperfeiçoamento da industria que engrandece, motivo esse que, aliado ao seu excelente caracter, o torna um dos negociantes mais progressivos e estimados do nosso meio.

Um cordeal cartão de muitos e amigos parabens.

Na 4.ª-feira proxima, 20, está em festa o lar do estimado escritor vimaranense e nosso muito particular amigo e dedicado colaborador o sr. Alberto Vieira Braga, pela passagem do seu aniversario natalicio.

Alberto Braga, é justamente apreciado pelas suas excelentes qualidades e brilhantes dotes de espirito.

Interpretando, portanto, o sentir dos seus conterraneos, e de todos quantos trabalham nesta casa, enviamos-lhe, neste dia festivo para todos nós, o cartão de amigos e sinceros parabens.

CONSORCIO

Na Igreja do Sameiro realizou-se no sabado passado o enlace matrimonial do nosso estimado conterraneo o sr. Francisco Belino Pereira Mendes, e da gentil senhora D. Guilhermina Gonçalves da Cunha, filhos, respectivamente, do industrial o sr. Domingos Pereira Mendes, e de D. Albertina Belino, já falecida, e do proprietario e capitalista o sr. Adelino Pereira da Cunha e D. Antonia Ferreira Gonçalves Cunha.

Serviram de testemunhas, por parte da noiva, seus extremosos pais, e por parte do noivo seu pai e a sr.ª D. Zulmira Lobo Mendes.

Conduziu as alianças o interessante menino Adelino Matos da Cunha, sobrinho da noiva.

Finda a religiosa cerimonia, à qual assistiram pessoas de familia e de intimidade, foi servido aos noivos e demais convidados, no Hotel do Elevador, um primoroso almoço.

A *corbeille* dos noivos estava guarnecida com mimosas e variadas prendas.

Aos simpaticos noivos e demais familia, os nossos respeitosos cumprimentos.

P.º Albino Lopes Cardoso

Foi muito sentida, nesta cidade, a morte do rev. P.º Albino Lopes Cardoso, ilustrado paroco da visinha freguesia de Brito.

Sabiamos-lo doente, mas ainda a semana finda esteve em Guimarães, nada fazendo prever tão rapido desenlace.

Que descance em paz!

Pela Polícia

A calunia em acção

Adão da Silva Antunes, industrial da rua da Arcela, queixou-se contra Francisco de Araujo, taberneiro, da mesma rua, por calunia.

Roubo

Joaquim Leite Fernandes, viuvo, proprietario, da freguesia de Jogueiros, do concelho de Felgueiras, queixou-se contra Antonio de Faria, casado, jornalista, da freguesia de Serzedo, deste concelho, por furto.

Queixa.

Ana de Jesus, da Travessa dos Bimbais, desta cidade, queixou-se contra José Monteiro, de Traz-Gaia, por ameaças e insultos.

Amigos do alheio

Francisco Pereira da Silva Quintas, desta cidade, casado, industrial, queixou-se contra João de Abreu, viuvo, jornalista, de Vizeira, por furto de vides.

Desordeira

Por disturbios e embriaguez na via publica, foi presa Maria Dias, ambulante, da freguesia do Calvario, do concelho de Paços de Ferreira.

Furtos

Pelo mesmo crime foi preso Antonio de Faria, casado, jornalista, da freguesia de Serzedo, deste concelho.

—Pelo crime de furto foi preso Domingos Lopes, o «Reitor», casado, magarife, desta cidade, sendo-lhe apreendido o furto, que constava de um sacco de sola no valor de 500\$00 escudos, o qual o furtára a um carreteiro que o conduziu de Braga para esta cidade.

—Tambem, pelo crime de furto domestico, foi preso Manuel Ribeiro da Silva, solteiro, corrector, o qual sendo recolhido por caridade em casa de uma sua irmã, da freguesia de Fermentões, ali furtou uma corrente de ouro, e um relógio de prata no valor de 400\$00 escudos, tendo gastado o producto em seu proveito proprio.

Agressor

Por agressão, foi preso no Largo da Condessa do Juncal, desta cidade, Francisco da Silva, solteiro, sapateiro, da rua de São Tór-cato.

Aos interessados

As pessoas que desejarem terreno, nos Palheiros, para edificações, devem dirigir-se immediatamente à Repartição de Engenharia da Câmara Municipal.

BANDA DOS B. V. DE GUIMARÃIS

Programa das Festas comemorativas do 37.º aniversario da fundação da Banda dos B. V. de Guimarães.

As 9 horas, arruada pelas principais artérias da cidade, com o hino da fundação, de autoria do prof. Silva Paranhos.

As 9, 30 cumprimentos à imprensa.

As 10, 30 Missa em S. Francisco, por alma dos componentes falecidos.

As 11, 30 Sessão solene na sede da Banda sendo nesta ocasião descerradas as fotografias dos saudosos fundadores José e João Guise.

As 12, Romagem de saudade ao cemitério.

As 17, Concerto no Jardim Publico, com um escolhido programa de musica de concerto.

As 20, Jantar de confraternisação na Pensão de Guimarães, para o qual já estão inscritas varias pessoas de representação social.

Câmara Municipal de Guimarães

Resumo do expediente da sessão ordinária de 6 de Março de 1940

Por proposta do sr. Presidente foi aprovado e mandado registar na acta um voto de profundo pezar pelo falecimento do antigo vereador senhor Manuel A. Saraiva de Carvalho Brandão, devendo dar-se conhecimento deste voto à familia do falecido.

Comunicação—O sr. Presidente comunicou à Câmara ter assinado um recibo de cento e cinquenta contos, enviado pela Comissão Executiva das Festas Centenarias para fazer face às primeiras despesas a fazer com as Festas a realizar nesta cidade.

TEATRO MARTINS SARMENTO

DOMINGO, 17, o filme

PIGMALIÃO

com Leslie Howard, Wendy Hiller e Hilfrid Lawson

—BREVEMENTE, pela 2.ª vez e a pedido

Mocidade Triunfante

Ofícios—O sr. Governador Civil do Distrito, diz que foi oficialmente determinado que não fosse reconhecida nenhuma comissão das Festas Centenarias nem permitida qualquer actividade a alguma que por acaso se constitua, sem entendimento previo com a Comissão Executiva, com a qual devem ser acordados os programas locais. Inteirada.

—A Sociedade Martins Sarmiento convida o sr. Presidente da Câmara a presidir à sessão solens que se realizou no salão nobre daquela Instituição no dia 9 do corrente. Inteirada.

—A Direcção da Casa dos Pobres pede o internamento, numa casa de saude, de uma sua protegida. Resolve interna-la.

—O Director Conservador do Museu Regional de Alberto Sampaio, pede que da verba concedida áquele Museu para o seu exercicio no ano corrente, lhe seja entregue a quantia de mil e seiscentos escudos, para o efeito de realizar diversos pagamentos. Foi autorisado.

Requerimentos—Eduardo de Freitas Ribeiro, pede que lhe seja restituída a importancia de vinte e um escudos e noventa centavos, indevidamente paga em mil novecentos e trinte e seis, referente à derrama para a construção dos Paços do Concelho e Avenidas, do dito ano. Conforme o parecer do seu advogado, a Câmara indefere.

—Joana Emilia Assunção Leite Lemos, desta cidade, faz identico pedido, que tambem, segundo o parecer do advogado da Câmara, foi indeferido.

—Antonio de Freitas Ribeiro, desta cidade, baseado nos mesmos quesitos, faz identico pedido, que tambem foi indeferido.

—Jeronimo Machado, de Santa Eufemia de Prazins, pede que lhe seja autorisada a remissão do foro anual de vinte centavos, e levado ao decúpulo pela desvalorização do escudo, em nome de Rosa da Silva, e marido, Luiz dos Santos, imposto numa propriedade nova sita no dito logar da Roda, a qual poderá valer actualmente, cinco mil escudos, para efeito da liquidação do laudemio devido e contribuição de registo. Deferido.

—José Pereira Guimarães, desta cidade, pede licença para remover de uma sepultura para outra as ossadas de Rosa da Silva Pereira e Antonio Pereira. Deferido nos termos do Codigo de Posturas.

—Albertina Peixoto de Almeida, desta cidade, pede a ligação da agua da rede geral para o prédio que possui no largo 28 de Maio, e ainda para lhe ser vendido o respectivo contador. Deferido quanto à primeira parte.

—João Ferreira das Neves, desta cidade, pede autorização para mudar o marco fontenário existente na Praça D. Afonso Henriques, para junto das grades de ferro proximas, em virtude da sua actual colocação impedir as manobras das suas camionetes, na referida praça. Deferido, devendo a Repartição de Engenharia indicar o local onde deve ficar o fontenário, devendo todas as despesas serem feitas pelo requerente.

—Amadeu Miranda, desta cidade, pede licença para fazer umas aguas-furtadas nas trazeiras do seu predio sito na rua da Liberdade. Deferido.

—Manuel Marques da Silva

Campos, desta cidade, pede licença para construir uma corte para gado na freguesia de Corvite, deste concelho. Deferido.

—O mesmo pede licença para construir um barraco de pedra e madeira, destinado a Adega, na freguesia de Vermil. Deferido.

—Manuel de Sousa, desta cidade, participa que deixa de ser fiador de Gaspar Fernandes, morador no Bairro Municipal da Arcela, prontificando-se a pôr as rendas em dia, caso estejam atrazadas. Deferido só depois de pagar as rendas em divida.

—José de Freitas, desta cidade, pede a ligação da agua da rede geral para o predio da sua habitação, e ainda para lhe ser vendido o respectivo contador. Deferido quanto à primeira parte.

—Lourenço Ferreira Martins, de Santa Maria de Airão, pede a anulação da Taxa anual de Turismo, das Taipas, visto a sua industria não estar sujeita ao decreto vinte e dois mil quinhentos e trinta. Deferido.

—João Rodrigues, de Vila Nova de Sande, pede a anulação do imposto de prestação de Trabalho, em virtude de já ter pago o mesmo imposto na freguesia de S. João de Ponte. Deferido.

—Custodio da Costa Ferreira Pinto, de Caldelas, baseado no mesmo quesito faz identico pedido. Deferido.

—Agostinho Rodrigues Guimarães, regedor de S. Cristovão de Selho, por estar incursão no disposto do artigo duzentos e vinte e dois, do Cod. Adm. pede a anulação do Imposto de Trabalho. Deferido.

—Maria Candida Nunes e Maria de Oliveira, ambas desta cidade, pedem subsidios de lactação para seus filhos menores. Deferido.

Deliberou— Publicar um novo Edital alargando o praso para a limpeza e arranjo das fachadas dos predios desta cidade, até ao dia quinze de Abril proximo futuro, e tornando extensivo as disposições do referido Edital à povoação das Caldas das Taipas; —Aprovar o projecto de distribuição da iluminação publica nas principais ruas e largos da cidade;

—Aprovar a folha de expediente e limpeza das escolas e postos escolares deste concelho relativo ao segundo semestre de mil novecentos e trinta e oito e primeiro de mil novecentos e trinta e nove, numa importancia de seis mil duzentos e oitenta e cinco escudos, autorisando o seu pagamento.

Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntários

Tenho a honra de convidar os Ex.ºs Sócios a reunirem-se em Assembleia Geral no dia 24 do corrente, pelas 9 1/2 horas, a fim de dar cumprimento aos Estatutos—

Prestação de contas e Eleição da Direcção.

Se não comparecer numero legal de sócios, fica a mesma transferida para o dia 25 do corrente, à mesma hora, sem novo aviso.

Guimarães, 14 de Março de 1940.

O Presidente
Augusto de Castro Ferreira da Cunha.

Propaganda bolchevista

A propaganda bolchevista é omnívota. Adapta-se a todos os lugares, a todos os meios sociais, a todos os ambientes políticos. Onde não pode ser gritado—é insinuação. Aqui, tem carácter predominante económico; além, carácter predominante literário. Quando não pode ser discursada de comício ou monótona exposição das doutrinas de Marx e Lenine—é novela ou poema, romance ou peça de teatro.

E ainda o que mais entristece—e simultaneamente mais indigna—é ver como certas pessoas, só por «snobismo», se arvoram em propagandistas de obras e autores mais que suspeitos.

Cuidado — pois! Combatamos o inimigo onde quer que ele se alparede—mesmo no poema, na novela, no romance, na peça de teatro ou no filme.

“DEPOIS DE CASADOS”

por **Ó Nevés**

É raro acontecer na «literatura branca» um livro que observe com elevação e humanidade os problemas sentimentais ou morais surgidos após um casamento. Normalmente, os romances de tal género findam em vespuras de noivado ou já no cenário de uma igreja florida, enquanto os sinos cantam de alegria.

Dai nasce a nossa satisfação, ao assinalarmos a aparição de um livro que sai fóra das fronteiras costumadas: «Depois de casados», por Ó Nevés, volume N.º 15 da já famosa «Coleção Branca» da Livraria Classica Editora.

O autor conseguiu dar-nos, com uma elegancia de estilo notável e um surpreendente poder sugestivo, um drama pleno de realismo, cheio de ternura e de lances emocionantes.

Duas mulheres—duas almas diferentes. Má uma e outra boa? Não. Diferentes. Eis tudo. Entre elas, a figura de um homem dotado de grande espirito de sacrificio.

A vida, poucas vezes de acordo com sonhos ou desejos românticos, quasi sempre dura para quem se deixa conduzir pelos impulsos estouvados de um capricho ou de uma ambição incompatível com a realidade, surge, com todas as suas forças contrastantes, a rodear os personagens do livro. Que quer a recém-casada? Uma existencia de prazeres, de luxos e caprichos. O marido tudo faz para vencer os obstáculos que se opõem a esses desejos. Ao lado de ambos, uma alma serena e suave, que impede os grandes erros sem remédio e preside ao destino de ambos como um ser bemfazejo.

Ha pontos em que o drama da pobre Clara nos angustia. Outros comovem-nos.

Fiscalização do Trabalho

Do I. N. do T. e P., com o pedido de publicação, recebemos a nota abaixo:

Durante o mês de Fevereiro findo, foram levantados no Distrito de Braga os seguintes autos por não cumprimento das disposições que regulamentam o Horário de Trabalho nos estabelecimentos industriais e comerciais.

Eduardo Costa e Sousa, mercearia, Braga — 100\$00; António José Gonçalves, padaria, Braga — 100\$00; José da Costa, padaria, Braga — 100\$00; José Peixoto, padaria, Braga — 100\$00; Manuel Ferreira Capa, padaria, Braga — 100\$00; Viúva de Raúl Cândido de Azevedo, mercearia, Braga — 100\$00; José Gonçalves, mercearia, Braga — 100\$00; José Cerequeira Gomes, café, Braga — 100\$00; José Garcia de Araújo, café e restaurante, Braga — 100\$00; António José Vilaça, Pensão Ribeiro, Braga — 100\$00; Manuel

Alves, proprietário de caminhetas, Braga — 100\$00; Alberto Rodrigues Figueiredo & Filhos, F. F. e Tecelagem, Guimarães — 100\$00; Rodrigo da Costa Gomes, Cereais, Braga — 100\$00; Custódio da Silva, sapataria, Braga — 100\$00; Abílio Rodrigues, mercearia, Braga — 100\$00.

Pelo não cumprimento da cláusula 7.ª do Acordo Colectivo de Trabalho realizado entre os Industriais de Cutelaria e o Sindicato Nacional dos Operários da Industria de Cutelaria do Distrito de Braga.

Jacinto da Silva Canário, Fábrica de Cutelaria, Guimarães — 100\$00; José da Silva Canário, Fábrica de Cutelaria, Guimarães — 100\$00; José da Silva, Fábrica de Cutelaria, Guimarães — 100\$00; Manuel da Silva Vieira, (Quintas), Fábrica de Cutelaria, Guimarães — 100\$00.

VELHARIAS VIMARANENSES

Doação e oblação que a nossa Senhora da Oliveira da villa de Guimarães fez das Joias nela declaradas o capitão João de Salzedo e Silva, da Cidade do Porto de Santa Maria

(Continuação do n.º anterior)

E logo pelo reverendo padre mestre Dom José dos Anjos, conego regrante de Santo Agostinho, primo do dito capitão João de Salzedo e Silva e irmão do dito seu bastante procurador, foi dado e entregue a dita cadeia de filagrana que tinha dezeseis voltas, com dous botões nela um fixo e o outro que corre, e mais a joia em crus cercada e guarnecida de esmeraldas que com as da crus que está no meio dela se acharam eram setenta e sete, que os reverendos dignidades, conegos, cabido e irmãos que governam a confraria de Nossa Senhora da Oliveira receberam e delas se deram por entregues, e se obrigaram a ter em boa guarda no tesouro das mais peças e joias da mesma Senhora para sempre em perpetuo lhe servirem de ornato sem se alhearem nem divertirem por modo algum, debaixo de todas as clausulas e condições com que acima lhes eram dadas e doadas. E como as ditas peças foram entregues pelo dito padre mestre Dom José dos Anjos a cuja ordem vieram, ele mesmo ao fazer deste instrumento as foi pôr e concertar na imagem de Nossa Senhora da Oliveira, como quem, a posse delas lhe deu, e os ditos reverendos dignidades, conegos e irmãos da confraria de agradecidos e contentes a tão grande favor que se lhe fazia e que eles tanto estimavam, logo neste mesmo dia com toda a solenidade disseram no altar da Senhora da Oliveira uma missa cantada pela tenção do dito capitão João de Salzedo e Silva que com suas grandiosas prendas fez de si memoria á patria do seu nascimento, ao qual festejo assistiu muita parte da nobreza desta e povo desta vila de Guimarães, acodindo ao repique que se fez dos sinos a esta acção de todos geralmente agradecida e estimada.

Continua

João Lopes de Faria

“CASA DOS POBRES”

Movimento durante o mês de Fevereiro de 1940

Subsidios em dinheiro para alimentação a 177 pobres, 4.077\$50; idem, para renda de casa—a 169 pobres, 2.778\$50; idem, para transporte aos inválidos—Escudos 35\$00; Albergue—pernoitaram 264; Barbearia—barbas 170. Corte de cabelos, 97; Balneario—banhos 258, idem, com despiohamento, 2; Refeições fornecidas aos pobres—sôpas, 11.101; pâes, 11.101; pratos, 871; vinhos, 715; Vestuario fornecido—casacos, 2; calças, 2; camisas, 3; ceroulas, 1; saias, 3; bluzas, 4; lenços, 3; aventais, 4; mantas, 1; vestidos, 2;—*Cosinha Economica—refeições fornecidas aos operarios*—sôpas, 1.449; pâes, 1.867; pratos, 2.671; vinhos, 1.290;—idem, para os presos da cadeia, completas, 1.165; idem, para os presos da esquadra, completas, 76;—*Lactario Municipal* (Anexo à Casa dos Pobres)—creanças que transitaram de Janeiro, 33; admitidas, 6; terminaram, 3; consultas, 16; pesagens, 95; leite consumido, litros 631,5; farinha consumida, quilos, 8,5.—*Donativos recebidos*, Tribunal Judicial, 60\$00; Coronel Duarte do Amaral Pinto de Freitas, 2\$50; D. Grácia das Dôres, 50\$00; Família de D. Maria Izabel Navarro Vaz de Napoies Araujo, 500\$00.

tais, 4; mantas, 1; vestidos, 2;—*Cosinha Economica—refeições fornecidas aos operarios*—sôpas, 1.449; pâes, 1.867; pratos, 2.671; vinhos, 1.290;—idem, para os presos da cadeia, completas, 1.165; idem, para os presos da esquadra, completas, 76;—*Lactario Municipal* (Anexo à Casa dos Pobres)—creanças que transitaram de Janeiro, 33; admitidas, 6; terminaram, 3; consultas, 16; pesagens, 95; leite consumido, litros 631,5; farinha consumida, quilos, 8,5.—*Donativos recebidos*, Tribunal Judicial, 60\$00; Coronel Duarte do Amaral Pinto de Freitas, 2\$50; D. Grácia das Dôres, 50\$00; Família de D. Maria Izabel Navarro Vaz de Napoies Araujo, 500\$00.

A proposito de caça

Dir-se-ha ser isto meditado e escrito num pagode situado nas margens do Ganges. Embora!

Por cousa alguma deste mundo me privarei de proclamar bem alto que a caça não é nem mais nem menos que uma barbaridade.

Não falaria assim, me dizia ha pouco uma senhora elegante, se já tivesses visto a toilette que para as caçadas deste ano mandei fazer!

O argumento—para que negalo!—é de muito pezo, e por um momento senti-me vencido...

Direi contudo não compreender que pessoas delicadas, de uma cultura intelectual bastante elevada, se reunam para matar pobres e inofensivos animais.

Que se reunissem para conversar, dançar, cantar ou representar—para ouvir ou contar historias interessantes, nada mais louvavel; porem, que o façam para, aos dez, aos vinte e aos trinta se porem a ver penar e agonizar um veado que os cães dilaceram, será sem duvida elegante, mas é tambem desumano, é quanto pode haver de mais cruel.

(Excerto de Anatole France).

LUIZ LEITÃO.

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

(Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada)

Assembleia Geral

Por ordem do Exm.º Snr. Presidente convidó os Srs. Accionistas a reunirem-se em sessão ordinária, na sede desta Companhia, às 15 horas do dia 29 do corrente mês, a fim de se discutir e votar o relatório, balanço, contas e propostas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal, relativos à gerência de 1939.

Guimarães, 6 de Março de 1940.

O 1.º Secretário,
Eurico Lima de Magalhães

Empreza Termal das Caldas das Taipas

S. A. R. L.
Caldas das Taipas

Por ordem do snr. Presidente, convidó os snrs. Accionistas para a reunião ordinária, que deve efectuar-se no dia 30 do corrente, pelas 15 horas, na sede da Empreza, estabelecimento termal, para:

Discutir e votar o Relatório e Contas da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1939.

Caldas das Taipas, 2 de Março de 1940.

O 2.º Secretário da Mesa da Assembleia Geral.

a) José Jacinto de Carvalho, a

Comarca de Guimarães SECRETARIA JUDICIAL A N U N C I O

Éditos de 30 dias

2.ª publicação

Pela primeira secção da secretaria judicial desta comarca e nos autos de acção de arbi-

tramento, que Ana de Sousa Leite e marido João Teixeira da Silva Araujo, ele surrado: e moradores na freguesia de Santa Eulália de Fermentões, desta comarca, movem contra Rosa de Sousa Leite, João de Sousa Leite, Emilia de Sousa Leite, Ermelinda de Sousa Leite e José de Sousa Leite e respectivas consortes, se forem casados, do lugar da Corredoura, freguesia de S. Torcato, desta mesma comarca, por via da qual, os auctores, visto não lhes convir permanecer na indivisão, pretendem que se proceda á adjudicação ou venda de varias moradas de casas, com terrenos juntos, situadas no lugar da Corredoura, freguesia de São Torcato, inscritas na matriz urbana sob os artigos 406, 407, 408, 409, 410, 429, 430 e 321, e na matriz rustica sob os artigos 3859, 3860, 3866 e 3893, e da Coutada denominada da Igreja ou Boucinha dos Penedos, no lugar da Chã das Vinhas, limites das freguesias de S. Torcato e Lobeira, inscrita na matriz rustica sob o artigo 3653, que se acham em comum entre eles e os reus e que os haviam adquirido por herança de Josefa Rosa Gomes, que faleceu na dita freguesia de S. Torcato em 16 de Novembro de 1891,—correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os reus Emilia de Sousa Leite, Ermelinda de Sousa Leite e José de Sousa Leite, e suas respectivas consortes, caso sejam casados e todos actualmente ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil,—para no prazo de dez dias, findo o dos editos, contestarem a aludida acção, sob pena de se proceder ao pedido pelos auctores e determinado no art.º 1059 do código do Processo Civil.

Guimarães, 6 de Março de 1940.

O Chefe da 1.ª Secção,
Casimiro Antonio Soares da Silva Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Rodolfo Artur de Abreu

Câmara Municipal de Guimarães

ANÚNCIO

2.ª publicação

Concurso publico para a arrematação da empreitada da conclusão de prolongamento da rua Gil Vicente, ligando a rua de Paio Galvão aos Pombais.

Até ás 14 horas, do dia 20 do próximo mês de Março, esta Câmara aceita propostas em carta fechada para a arrematação da empreitada de conclusão do prolongamento da rua Gil Vicente, ligando a rua de Paio Galvão aos Pombais, a qual se efectuará nesse mesmo dia, resalvando-se, porém, a Câmara o direito de proceder á sua entrega só na sessão imediata, ou mesmo de não fazer a adjudicação, se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

Base de licitação 371.736\$21

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar o recibo de ter efectuado até á vespera do encerramento do mesmo o deposito provisório de 9.000\$00, bem como o de ter pago a contribuição industrial.

E depois de feita a adjudicação, o arrematante terá de fazer, no prazo de três dias, na Agência da Caixa Geral de Depósitos, Credito e Previdencia desta cidade, o deposito definitivo de 5% sobre o preço da adjudicação.

O programa do concurso e respectivas condições acham-se patentes na Repartição de Engenharia deste Município, onde todos os dias uteis podem ser examinadas pelos interessados.

Paços do Concelho de Guimarães, 29 de Fevereiro de 1940. E eu, Americo de Oliveira Durão, chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente da Câmara,
João Rocha dos Santos,

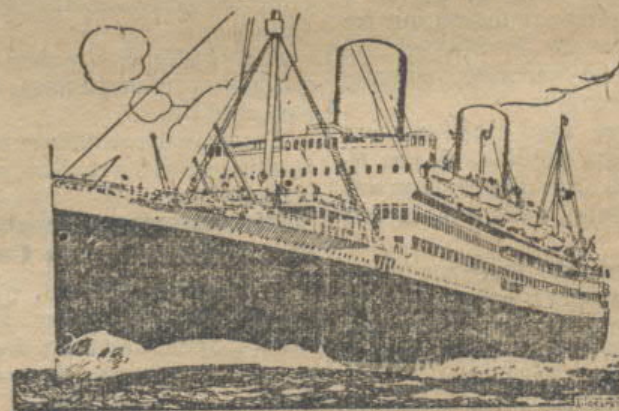
DESCANÇO DE FARMÁCIA

No próximo domingo está aberta a farmácia **HENRIQUE GOMES**.

MALA REAL INGLEZA

(Royal Mail Lines, Limited)

Laquetes Correios a sair de Lisboa



Para os portos do BRAZIL e RIO da PRATA

Aceitam passageiros de Primeira, Segunda, Intermediária e Terceira classes.

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipaçaõ.**

Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique—P O R T O

Tele gramas: Tait—Porto

fone n.º 7

Ou aos seus correspondentes nas provincias